

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS



Volume 2

Organizador
Plínio Pereira Gomes Júnior

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS



Volume 2

Organizador
Plínio Pereira Gomes Júnior

Editora Omnis Scientia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

E24 Educação em saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos : volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Plínio Pereira Gomes Júnior. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-102-7

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7

1. Profissionais da saúde - Formação. 2. Saúde pública - Brasil. 3. Promoção da saúde. 4. Educação médica. I. Gomes Júnior, Plínio Pereira. II. Título.

CDD23: 613

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A educação em saúde no Brasil é um campo de saberes, agentes e práticas que historicamente esteve vinculado às ações de saúde pública. Tal vinculação busca lograr objetivos diversos que variam ao longo do tempo de acordo com a conjuntura política do setor. Na atualidade, a educação em saúde no Brasil é realizada por uma diversidade de agentes, incluindo profissionais da saúde, educadores, trabalhadores sociais e representantes da comunidade. As ações educativas são desenvolvidas em diferentes espaços, como os serviços de saúde, as escolas, as comunidades e os meios de comunicação.

Apesar dos desafios, a educação em saúde é uma estratégia importante para a melhoria da saúde da população brasileira. Por meio da educação, é possível promover a adoção de hábitos saudáveis, prevenir doenças e agravos à saúde e fortalecer a participação social na saúde. A educação em saúde é um campo em constante evolução. Novos conhecimentos e tecnologias estão sendo desenvolvidos para melhorar a efetividade das ações educativas. O desafio é garantir que a educação em saúde seja acessível a toda a população, independentemente de sua condição social, cultural ou econômica.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “A AUTOMEDICAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....9

A AUTOMEDICAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Elisângela Silva Fernandes

Àlex Rubens Pereira da Silva

Maria Beatriz Loiola Viana

Gerson Thiago Rodrigues Leal

Leila Maués de Oliveira Hanna

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/9-18

CAPÍTULO 2.....19

COBERTURA VACINAL E INCIDÊNCIA DE SARAMPO NA REGIÃO CENTRO OESTE NO PERÍODO 2013-2022

Letícia Alves Rocha

Dayse Aparecida Rosa Vicente

Kayo Henrique Martins Santos

Bárbara Rocha Gonçalves

Lucivânia Marques Pacheco

Ricardo Silva Tavares

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/19-28

CAPÍTULO 3.....29

DEISCÊNCIA DE SUTURA DE EPISIOTOMIA: IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO EM WANDA HORTA

Francisca Mauriene Sousa

Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque

Ilvana Lima Verde Gomes

Larisse Araújo de Sousa

Darla Maria Gabriel Ferreira

Thalia Aguiar de Souza

Danieli de Souza Soares

Francisca Beatriz Araújo

Márcia Eduarda França Freires

Francisco Meykel Amâncio Gomes

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/29-39

CAPÍTULO 4.....40

METODOLOGIA ATIVA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO CONTRA AS HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Ivo Torquato Ludugerio

Ione de Sousa Pereira

Willian da Silva Santos

Vitória Raissa Rodrigues Ferreira

Natalia Pereira Cordeiro

Francisco Canuto de Souza Junior

Luciano Moreira Alencar

Maria Misrelma Moura Bessa

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/40-50

CAPÍTULO 5.....51

RONDA NOTURNA ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO HOSPITAL

Carla Walburga da Silva Braga

DOI: 10.47094/978-65-6036-102-7/51-55

A AUTOMEDICAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Elisângela Silva Fernandes¹;

Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém – PA.

<http://lattes.cnpq.br/7801499426909903>

Àlex Rubens Pereira da Silva²;

Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém – PA.

<http://lattes.cnpq.br/0899070500978815>

Maria Beatriz Loiola Viana³;

Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém – PA.

<http://lattes.cnpq.br/4046693191187447>

Gerson Thiago Rodrigues Leal⁴;

Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém – PA.

<http://lattes.cnpq.br/9098518173193903>

Leila Maués de Oliveira Hanna⁵.

Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém – PA.

<http://lattes.cnpq.br/9053127342436269>

RESUMO: Introdução: A pandemia de COVID-19 intensificou a automedicação preventiva e terapêutica, onde o uso descontrolado de medicamentos teve um aumento considerável, gerando assim, um problema de saúde pública, afetando uma grande parte da população. Medicamentos sem comprovação científica para o Sars-Cov2, foram divulgados e administrados de forma equivocada e perigosa, sem orientação médica, como: a Azitromicina e a Ivermectina, trazendo riscos à saúde. Objetivo: Investigar o conceito que os universitários compreendem sobre a automedicação, além de examinar qual o tipo de medicamentos utilizados e suas possíveis problemáticas. Metodologia: A pesquisa foi do tipo transversal e descritiva, utilizando-se um questionário criado no Google Forms, enviado para os e-mails institucionais dos acadêmicos entrevistados. Os dados foram salvos e a partir disso foram gerados gráficos e tabelas no Microsoft Office Excel e BioEstat. Resultados e Discussões: Dos 42 acadêmicos que responderam a pesquisa, 69% realizaram a automedicação, sendo 78,6%, mulheres. O curso de Saúde coletiva teve percentual de 40,7% e jovens adultos entre 18 e 23 anos, alcançaram 78,6% na pesquisa. Os medicamentos mais administrados foram a

Azitromicina (34,5%) e a Ivermectina (17,2%), segundo os entrevistados. As principais fontes que os discentes usaram para se automedicar foram: familiares (61,8%), balconistas de farmácia e farmacêuticos (20,6%), internet (5,9%) e por antigas receitas (5,8%). Conclusão: Constatou-se que a infodemia relacionada a prevenções e tratamentos que auxiliassem na minimização dos efeitos da COVID-19 impulsionou a busca pelo auto cuidado através da automedicação. Notou-se que mesmo em um ambiente de ensino, pesquisa e extensão, cientes dos efeitos danosos da automedicação, os discentes praticaram o uso irracional de medicamentos. Logo, a busca e disseminação de informação com base técnica e científica devem ser de uso mais ampliado, principalmente quando se trata da educação em saúde inserida nas Universidades.

PALAVRAS-CHAVE: COVID19. Automedicação. Hábitos de consumo de medicamentos.

SELF-MEDICATION OF UNIVERSITY STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT: Introduction: The COVID-19 pandemic has intensified preventive and therapeutic self-medication, where the uncontrolled use of medications has increased considerably, thus generating a public health problem, affecting a large part of the population. Medicines without scientific proof for Sars-Cov2 were disclosed and administered in a wrong and dangerous way, without medical guidance, such as: Azithromycin and Ivermectin, posing health risks. Objective: To investigate the concept that university students understand about self-medication, in addition to examining the type of medication used and their possible problems. Methodology: The research was cross-sectional and descriptive, using a questionnaire created on Google Forms, sent to the institutional emails of the interviewed academics. The data was saved and graphs and tables were generated in Microsoft Office Excel and BioEstat. Results and Discussions: Of the 42 academics who responded to the survey, 69% self-medicated 78.6% of whom were women. The Public Health course had a percentage of 40.7% and young adults between 18 and 23 years old achieved 78.6% in the survey. The most administered medications were Azithromycin (34.5%) and Ivermectin (17.2%), according to those interviewed. The main sources that students used to self-medicate were: family members (61.8%), pharmacy clerks and pharmacists (20.6%), internet (5.9%) and old prescriptions (5.8%). Conclusion: It was found that the infodemic related to preventions and treatments that helped minimize the effects of COVID-19 boosted the search for self-care through self-medication. It was noted that even in a teaching, research and extension environment, aware of the harmful effects of self-medication, students practiced irrational use of medications. Therefore, the search and dissemination of information with a technical and scientific basis must be of greater use, especially when it comes to health education in Universities.

KEY-WORDS: COVID19. Self-medication. Drug consumption habit.

INTRODUÇÃO

A automedicação foi um dos métodos mais utilizados durante o pico do vírus da pandemia de covid 19, utilizado de forma preventiva e terapêutica. A maioria das pessoas apresentou-se de forma assintomática, sendo este o fator principal para a estimulação da automedicação em casa, mediante o cenário pandêmico daquele momento. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a automedicação se configura com o uso de medicamentos que auxiliem no tratamento de sintomas ou doenças, já conhecidas sem a orientação e prescrição médica (MELO, José, et al.,2021).

Segundo ARRAIS PSD, et al. (1997) a automedicação indevida e desnecessária pode levar a efeitos adversos, interações medicamentosas, diagnósticos incorretos, resistência aos antibióticos e aumento dos gastos com medicamentos, tornando-se um risco que precisa ser analisado e evitado. Dessa modo, o indivíduo deve avaliar os pontos negativos decorrentes da automedicação, para que não o faça habitualmente, sem conhecer e entender os prejuízos, que serão ocasionados a médio e longo prazo para sua saúde.

No Brasil a venda de medicamentos sem exigência de apresentação de receita médica, é mais um dos fatores de incentivo à automedicação, pois as pessoas sem o devido acesso aos meios de saúde acabam se automedicando, por meio do senso comum e popular, onde passado de um para o outro, sem se pensar nas possíveis consequências que tais medicamentos podem causar, seja no presente ou futuro de quem está fazendo seu uso (ALVES et al., 2021).

Para Wong e Mehra (2020) quando se trata de fármacos que se usou na questão do tratamento e da prevenção da COVID-19, algumas drogas tornaram-se alvos de discussões nas mídias, principalmente a Hidroxicloroquina (Antimalárico); Cloroquina (Antimalárico); Ivermectina (Antiparasitário); e a Azitromicina (Antibiótico), que foram chamados popularmente de “KIT-COVID” e usados em larga escala pela população.

Através de alguns estudos, os medicamentos do KIT-COVID, validaram a capacidade de controlar a forma infecciosa do vírus. Entretanto, essas pesquisas apresentaram erros, como imprecisão e evidências apenas indiretas, a falta de randomização, levantando questionamentos sem estudos clínicos, com resultados controversos e insuficientes por muitos especialistas.

Outro fator importante se deu em virtude do cenário pandêmico, ocorrendo superlotação em hospitais, o que provocou um processo de carência de profissionais da área da saúde, que pudessem atender as necessidades antigas e atuais relacionadas ou não ao vírus. As diversas dificuldades que a população possui em ter acesso à saúde, mediante consultas médicas, desencadeia o ato de automedicar-se (OLIVEIRA, 2022).

Nesse contexto, a presente pesquisa objetivou avaliar a automedicação no período pandêmico e suas problemáticas, junto ao conceito da automedicação, pandemia e interações medicamentosas, em universitários da Universidade do Estado do Pará-Centro

de Ciências Biológicas e da Saúde (UEPA).

Portanto, a presente pesquisa mostrou-se de suma relevância para o meio técnico e científico, fazendo uma reflexão a respeito da automedicação em meio a universitários da área da saúde, os quais deveriam entender e compreender os perigos associados a tal prática. Dessa forma, este trabalho correlacionou várias áreas do conhecimento, para discutir a respeito da importância da educação em saúde associada a automedicação durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo técnico transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, que teve como duração cerca de 8 meses, iniciado em agosto de 2021 e com término em abril de 2022.

A pesquisa foi conduzida por meio da coleta de informações dos discentes da Universidade do Estado do Pará, no campus de Ciências Biológicas e da Saúde. Inicialmente, foi submetida ao Comitê de Ética e obteve o parecer favorável sob número: CAAE 62676422.7.1001.51.74.

Para execução, foi entregue por meio virtual um questionário acerca da automedicação durante o período pandêmico da Covid-19, tal método foi desenvolvido na Plataforma Forms e enviado através do e-mail institucional recolhido nas coordenações de cada curso.

O questionário continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e mais oito perguntas sobre o uso dos medicamentos sem prescrição médica. Como critério de inclusão teve os cursos de Terapia Ocupacional Biomedicina, Fonoaudiologia e Saúde Coletiva, na faixa etária entre 18 a 34 anos. E como critério de exclusão os alunos que trancaram seus cursos ao longo do período da pesquisa, totalizando 158 alunos como população e 42 como amostra da pesquisa.

Com os dados extraídos, foi possível construir uma tabela com as variáveis: gênero, faixa etária e curso; e dois gráficos comparativos, acerca das respostas obtidas, a partir das duas perguntas mais relevantes para a pesquisa: “Qual a principal fonte de informação do uso de medicações sem receitas?” e “Quais os medicamentos, incluindo os do Kit Covid, foram mais utilizados?”. Após isso, foram analisadas as diferenças do perfil de cada indivíduo e a automedicação de forma particular durante a pandemia de covid-19.

RESULTADOS

Após a tabulação de dados, foi possível constatar que os entrevistados(as) em maioria são mulheres, de faixa etária entre 18 e 23 anos conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1- Representação das variáveis de acordo com o questionário aplicado.

Variável: Gênero	Número (N°)	Porcentagem (%)
Feminino	33	78,6
Masculino	8	19
Não-Binário	1	2,4
Variável: Faixa Etária	Número (N°)	Porcentagem (%)
18 á 23 anos	33	78,6
23 á 28 anos	5	11,9
28 a 34 anos	4	9,5
Variável: Curso	Número (N°)	Porcentagem (%)
Saúde Coletiva	17	40,7
Fonoaudiologia	10	23,8
Terapia Ocupacional	8	19,1
Biomedicina	7	16,7

Fonte: De autoria própria.

Nota: Belém (2022).

A tabela 2 apresenta a quantidade e o percentual de discentes que praticaram a automedicação no período pandêmico. Os dados foram submetidos ao teste de significância Qui-Quadrado. O valor P encontrado foi de 1,36%.

Tabela 2- Análise comparativa do uso e não uso de medicamentos sem prescrição médica.

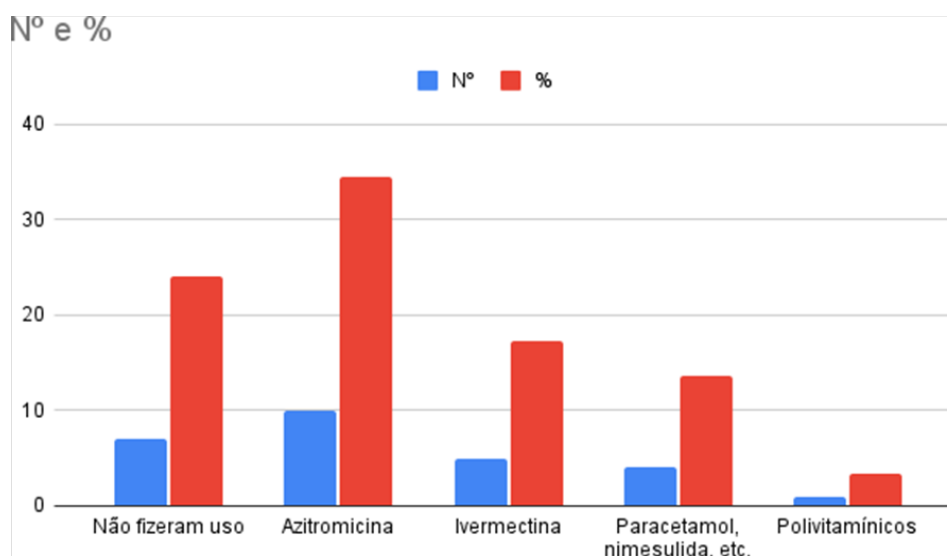
Automedicação		Porcentagem (%)	Valor de P
Uso	29	69 %	
Não Uso	13	31%	

Teste Qui-Quadrado (Aderência)

Fonte: De autoria própria (Belém,2022)

Questionados sobre o uso dos medicamentos do “Kit Covid”, cerca de 34,5% utilizaram Azitromicina, 24% responderam que não fizeram uso e 17,2% responderam que utilizaram a Ivermectina (gráfico 1).

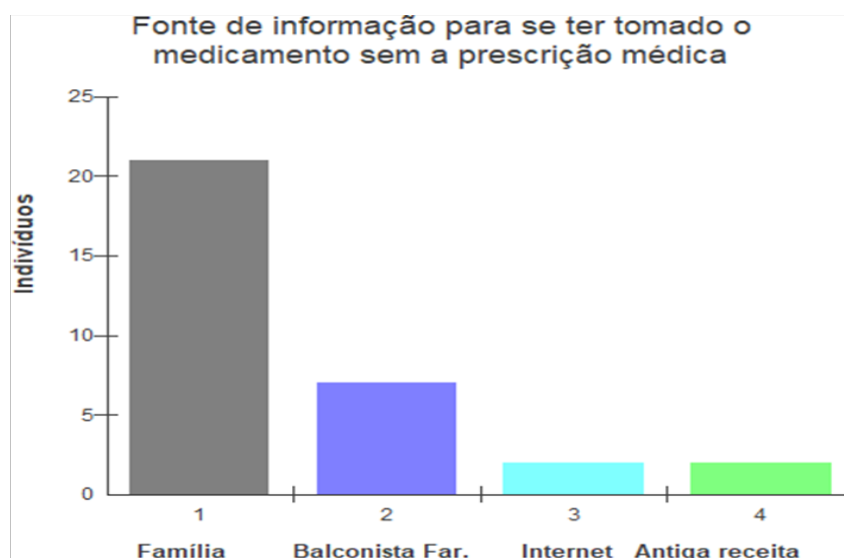
Gráfico 1- Uso de medicamentos do Kit Covid ou outros durante o período de isolamento social.



Fonte: De autoria própria (Belém,2022).

Em sequência, analisou-se qual a principal fonte que os entrevistados usaram para se automedicar. Cerca de 61,8% responderam: “Família”; 20,6% responderam: “Farmacêutico ou Balconista de farmácia”; 5,9% responderam: “Internet”; e 5,8% responderam: “Antigas receitas”. (gráfico 2).

Gráfico 2- Principal fonte de informação do uso da automedicação



Fonte: De autoria própria (Belém,2022)

DISCUSSÃO

A automedicação no período pandêmico, foi causada por uma experiência inicial de utilização de certos medicamentos, como: polivitamínicos, que foram utilizados para aumentar a resistência imunológica, ou até mesmo por medo de ser infectado pelo vírus.

Desse modo, pode-se afirmar que a pandemia aumentou práticas preventivas de saúde e conduziu a utilização irracional de medicamentos (MENEZES, Carolline, et al.,2020).

O excesso de informações conflitantes e de rápida divulgação por meios diversos de comunicação gerou uma “Infodemia” (GAARCIA,Duarte 2020), como uma tentativa de profilaxia ou de amenizar os sintomas da COVID-19, houve também uma aceleração na busca pela automedicação em larga escala (SOUSA, Francisco, et al., 2021).

Analisando o índice de automedicação no período da COVID-19 entre acadêmicos, foi observado que mesmo em um ambiente de ensino, pesquisa e extensão, onde os discentes deveriam ser mais conscientes sobre a prática de automedicação e seus riscos à saúde, essa prática ainda é recorrente. Os universitários entrevistados, em maioria, se automedicaram tendo como fonte de informação a orientação de familiares e de profissionais que atuam no setor farmacêutico.

Diante disso, surge a importância da educação em saúde, que visa a orientação e conscientização a respeito de alguns fatores de risco. De acordo com CAIXETA, Mário (2019), a automedicação no Brasil é uma prática recorrente, tendo em vista que o acesso à saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), apesar de ser um sistema completo, ainda tem deficiências em alguns setores, como o da efetivação de políticas públicas voltadas à conscientização e orientação populacional.

A partir da análise dos dados, obteve-se a prevalência do uso de duas medicações, que eram orientadas pelo “kit covid”, sendo Azitromicina e a Ivermectina. O “kit covid” foi uma estratégia do governo, de incentivar o uso incorreto de certos medicamentos, como uma forma preventiva. Porém, esses medicamentos não possuem comprovação científica, no tratamento preventivo e terapêutico contra o COVID 19. Havendo uma grande dificuldade na busca crítica de fontes verdadeiras com alcance de orientações válidas, aumentando as “Fake news” e sua disseminação, no que diz respeito aos supostos tratamentos (BANERJEE e MEENA KS, et al., 2021 apud ROSA, Larissa, et al., 2022).

Os massivos incentivos governamentais, através dos meios midiáticos, motivou a aquisição destes medicamentos, mesmo que clandestinamente, aumentando esse grande problema de saúde pública (MENEZES, Carolline, et al., 2020). Conforme o resultado das entrevistas realizadas, cerca de 59% dos entrevistados, tinham conhecimento de alguém próximo, que havia se automedicado, tendo feito a compra dos medicamentos citados, de forma clandestina.

A pesquisa doravante foi realizada com a intenção de avaliar como a automedicação em período pandêmico foi realizada pelos discentes dos cursos da área de saúde em uma Universidade Pública e como a interação entre os principais fármacos pode originar efeitos adversos ou colaterais.

O papel social do farmacêutico, segundo SOTEIRO, Karine et al.,(2016) é de fundamental importância para informar e conscientizar a população, as questões referentes

ao uso racional de medicações e suas diversas aplicações, e isto inclui instruir a população contra os riscos da desinformação e da automedicação. Contudo, pelo que se foi coletado como resultados da entrevista, percebemos que houve uma proliferação de venda de medicamentos sem prescrição médica e sem eficácia comprovada tanto em relação à profilaxia quanto ao tratamento de COVID-19.

Esta busca intensa por medicamentos gerou o esgotamento dos produtos e aumento dos preços, respeitando a lógica de oferta e procura, desta maneira pessoas que precisavam de medicamentos para tratamento de doenças diversas foram prejudicadas (SILVA, Jéssica, et al.,2020)

Entende-se que o uso inapropriado de medicações pode causar um agravamento da doença por provocar situações adversas ao organismo. Nesse sentido, na automedicação realizada pelos participantes no período pandêmico, houve proeminência para os fármacos Azitromicina (34,5%), Ivermectina (17,2%), Analgésicos, Antiinflamatórios, havendo prevalência dos polivitamínicos: vitaminas C (Ácido ascórbico) e Z (Zinco), sendo estes os mais utilizados para prevenir ou tratar infecções pelo SARS-CoV-2, mesmo alguns deles não possuírem comprovação científica sobre a eficácia.

A precipitação pelo uso de medicamentos que ainda não passaram em testes apropriados gerou essa busca irresponsável por medicamentos que servissem de agentes terapêuticos, contudo não existem atualmente medicamentos com eficácia terapêutica para tratar pacientes com a covid-19 (Souza, et al., 2021).

A maior parte dos pacientes com Covid-19 se recuperaram sem intervenção medicamentosa, porém esta recuperação é associada ao uso de medicamentos sem comprovação de eficácia, isso acaba provocando uma maior proliferação de falsas informações. Entre os entrevistados tivemos 93,9%, que ao se automedicar não apresentaram efeitos colaterais. Para Ferreira & Andricopulo, (2020) esses são os motivos que geram a falta de medicação para quem realmente precisa, assim como uma flexibilidade das formas preventivas comprovadas contra a contaminação, como a higiene das mãos adequadamente e o uso de máscaras apropriadas, isso se deve a falsa segurança que a medicação produz.

CONCLUSÃO

Em síntese dos dados apresentados, constatou-se que a infodemia relacionada a prevenções e tratamentos que auxiliassem na minimização dos efeitos da COVID-19 impulsionou a busca pelo autocuidado através da automedicação. A Pesquisa realizada demonstrou que mesmo em um ambiente de ensino, pesquisa e extensão, de uma Universidade conceituada, tendo como amostra desta pesquisa discentes dos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, cientes dos efeitos danosos da automedicação, praticaram o uso irracional de medicamentos, uma vez que não respeitaram os tratamentos com comprovação técnico-científico, em sua maior parte orientados por familiares

ou profissionais sem autorização para indicar tratamentos adequados. Entre estes medicamentos do Kit covid, houve destaque para os fármacos: Azitromicina, Ivermectina e os polivitamínicos.

Podemos notar que a maioria dos entrevistados (cerca de 93%) responderam não ter apresentado nenhum efeito colateral relacionado ao uso destes medicamentos, o que provavelmente pode ter atuado como catalisador de informações relacionada a automedicação. Logo, a busca e disseminação de informação com base técnica e científica deve ser de uso mais ampliado, principalmente quando se trata da educação em saúde inserida nas Universidades. Portanto a relação antagônica entre uso irracional de medicamento por discentes de cursos das áreas de saúde torna-se uma perspectiva relevante para próximas pesquisas.

DECLARAÇÕES DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. de M. .; ABREU, T. P. de . **O PERIGO DO MARKETING NO INCENTIVO À AUTOMEDICAÇÃO DE ANALGÉSICOS**. São Paulo: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1025–1046, 2021.

ARRAIS, Paulo Sérgio D. et al. **Perfil da automedicação no Brasil**. São Paulo: Revista de Saúde Pública, v. 31, p. 71-77, 1997.

CAIXETA, Mário Henrique Cardoso. **A ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO NAS DEMANDAS POR ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DA PERSPECTIVA INDIVIDUAL À DEFESA DIFUSA DO DIREITO À SAÚDE 1**. Brasília: MINISTÉRIO PÚBLICO, DIÁLOGOS INSTITUCIONAIS E A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, p. 125, 2019.

DE SOUSA, Letícia Abreu; DE ANDRADE SENA, Camila Filizzola. **AUTOMEDICAÇÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE NA FCV-SETE LAGOAS: INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO ACADÊMICO**. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 5, n. 1, 201.

FERREIRA, Leonardo LG; ANDRICOPULO, Adriano D. **Medicamentos e tratamentos para a Covid-19**. São Paulo: Estudos avançados, v. 34, p. 7-27, 2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. **Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19**. Brasília: Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020186, 2020.

MELO, José Romério Rabelo et al. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.** Cadernos de Saúde Pública, v. 37, 2021.

MENEZES, Carolline Rodrigues; SANCHES, Cristina; CHEQUER, Farah Maria Drumond. **Efetividade e toxicidade da cloroquina e da hidroxiclороquina associada (ou não) à azitromicina para tratamento da COVID-19. O que sabemos até o momento?.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

Mehra MR, Desai SS, Ruschitzka F, Patel AN. Department of error. The Lancet. [https://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31249-6](https://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31249-6).

ROSA, Larissa Couto; GUIMARÃES, Paula Picoli; CARNIELLI-QUEIROZ, Lorena. **Perfil do consumo de medicamentos para prevenção e tratamento da COVID-19 entre estudantes de uma universidade pública.** Vitória: Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 12, p. e 11357-e 11357, 2022.

SILVA, Jéssica Pacheco da; BATISTA, Larissa de Oliveira de. **Impactos da automedicação em tempos de pandemia COVID-19.** 2020.

SOTERIO, Karine Azeredo; DOS SANTOS, Marlise Araújo. **A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão.** Revista da Graduação, v. 9, n. 2, 2016.

SOUSA, Francisco das Chagas Araújo et al. Análise do consumo de medicamentos que sofreram alterações em sua regulamentação sanitária durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e42710716758-e42710716758, 2021.

OLIVEIRA, Samara do Nascimento. **Automedicação, influências e todos seus efeitos durante o período da pandemia do COVID-19.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Índice Remissivo

A

Abuso De Álcool 41, 42
Ação De Educação Em Saúde 41, 43
Aglulhas 41, 43, 47
Automedicação 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18
Automedicação Preventiva 9
Azitromicina 9, 11, 13, 15, 16, 17

C

Campanha De Vacinação 19
Citationid 23
Cobertura Vacinal 19, 22, 23, 24, 25, 26
Consumo De Água 41, 47
Contágio 19
Contusões 51, 52
Covid-19 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18

D

Deiscência 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39
Deiscência De Sutura De Episiotomia 30, 34
Doenças Autoimunes 41, 42
Doenças Hepáticas 41, 42

E

Edema 30, 31, 32, 34
Efeitos Da Covid-19 10
Episiotomia 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39
Equipe De Enfermagem 35, 51, 53
Escoriações 51, 52
Estratégia Assistencial 51, 53

F

Farmacêuticos 10
Farmácia 10, 14
Farmacoepidemiologia 20
Fraturas De Fêmur 51, 52

H

Hábitos De Consumo De Medicamentos 10
Hematoma 30, 31, 32, 34
Hematomas 32, 51, 52
Hepatites 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50
Higiene Pessoal 41, 47
Hospital Público 51, 53

I

Imunização Ativa 19
Infecção 19, 30, 32, 34, 35, 36, 37
Infecções Virais 41, 42
Infodemia 10, 16
Ivermectina 9, 11, 13, 15, 16, 17

M

Maternidade 30, 33, 34
Medicamentos 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 36
Medidas Preventivas 41, 43, 44, 45, 47, 48
Metodologias Ativas 41, 43, 47, 48, 49

O

Organização Mundial De Saúde 11, 51, 52

P

Pacientes Com Confusão 51, 53
Pacientes Com Deficiência Visual 51, 53
Pacientes Com Delirium 51, 53
Pacientes Com História De Síncope 51, 53
Pacientes No Pós-Operatório Imediato 51
Pandemia 9, 11, 12, 15, 18
Patógeno 19
Prevenção Das Hepatites 41, 43, 47
Prevenção De Quedas 51, 53
Prevenções 10, 16
Processo De Enfermagem 30
Programa Nacional De Imunização 19
Puerpera 30, 32, 33, 34

Q

Queda 51

R

Relações Sexuais Desprotegidas 41, 47

Resposta Imune 19

Risco De Quedas 51, 53

Riscos À Saúde 9, 15

Ronda Noturna 51, 53

S

Sarampo 19, 20, 21

Sars-Cov2 9, 10

Saúde Coletiva 9

Saúde Infantil 19

Saúde Pública 9, 15, 21, 42, 43, 47, 49

Seringas 41, 47

Sistema De Informação De Agravos De Notificação 20

Sistema Imune 19

Sutura 30, 32, 33, 34

T

Terapêutica 9, 11, 16

Toxinas 41, 42

Tratamentos 10, 15, 16, 17, 45, 48

Traumas De Crânio 51, 52

U

Unidade De Internação Clínica 51, 53

Uso De Preservativos 41, 47

V

Vacinação 19, 21, 22, 27, 28, 43, 45



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 